

Desenvolvimento só faz sentido quando o homem faz parte dele.



Nós acreditamos no desenvolvimento brasileiro.
Porque participamos dele.

Como o maior empreendimento siderúrgico privado do País, com um milhão de toneladas de capacidade de produção de aço por ano, em nossas usinas siderúrgicas no Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco e Alagoas.

Como integrante de um setor da nossa siderurgia que tem contribuído com expressiva participação na produção nacional de aço, fundamental para o crescimento de áreas importantes como a construção civil, indústria mecânica, de imple-

mentos agrícolas, e a de arames para uso do homem do campo.

Como empresa, com oportunidade de trabalho e progresso para milhares de pessoas.

Como qualquer brasileiro, com idéias, trabalho livre iniciativa.

Nós não acreditamos que desenvolvimento possa existir de outra forma.

Sem a participação do homem na sua construção e nos benefícios que ele traz nenhum desenvolvimento atinge os seus objetivos.

Ele perde o sentido e ganha outra nome.

Nós acreditamos que a livre iniciativa é a melhor forma de trabalhar para o desenvolvimento econômico e social do País.

G
R
Gerdau

Metalúrgica Gerdau-S.A. • Siderúrgica Riograndense S.A. • Siderúrgica Aconorte S.A. • Cia. Siderúrgica da Guanabara - COSIGUA
• Siderúrgica Guaira S.A. • Cia. Siderúrgica de Alagoas - COMESA • Comercial Gerdau Ltda. • F.C. Albuquerque Com. Ind. Ltda.

EMENTO

5 - Nº 13 Jan./Abr. 1979

Revista Brasileira de

Mercado de Capitais

ANÁLISE
CONJUNTURAL FINANCEIRA
DAS
COMPANHIAS ABERTAS

**ANÁLISE
CONJUNTURAL FINANCEIRA
DAS
COMPANHIAS ABERTAS**

105048

B C — PUC

RODAÇÃO



Análise Conjuntural Financeira das Companhias Abertas

Walter L. Ness, Jr. e
Rosanne Horstmann Rebello da Silva*

P332.678

INTRODUÇÃO

Neste Suplemento apresentamos novamente informações sobre o desempenho financeiro das companhias abertas, comparando o ano de 1977 com 1978. Nossa análise cobre 65 instituições financeiras e 81 empresas não-financeiras que divulgaram seus relatórios, em jornais e revistas de distribuição pública, referentes aos exercícios findos após novembro de 1978 e até o dia 1º de abril. Dentre as empresas analisadas, incluímos aquelas com registro atualizado na Comissão Nacional de Bolsas de Valores e excluímos empresas consideradas abertas por essa Comissão, apesar de não possuírem registro nas Bolsas de Valores.

No caso de empresas que encerraram balanços semestrais entre novembro de 1978 e abril de 1979, recalcularmos seus demonstrativos numa base anual. Por exemplo, para uma empresa com semestre findo em dezembro de 1978, o exercício findo em junho de 1978 foi somado ao semestre findo em dezembro de 1978, sendo o resultado subtraído do semestre findo em dezembro de 1977.

* Walter L. Ness, Jr. é Pesquisador Sênior do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. Rosanne Horstmann Rebello da Silva é Assistente de Pesquisa do mesmo Instituto.

Os autores agradecem aos estagiários Christina Dezouzart Cardoso, Erika Germer e Paulo Cesar Alves Leal pela colaboração prestada durante a fase de coleta de dados. Registram também a prestativa contribuição do Núcleo de Processamento de Dados do IBMEC, destacando Alceu de Mentzingen, Delcimírio Barbi de Castro e Helio Borges do Couto Jr. (Chefe e Analistas de Sistemas deste Núcleo, respectivamente) e Gennaro Portugal Giotola (Assistente de Programação), quando da programação e computação dos dados, essenciais para a realização deste trabalho.

A análise destas informações encontra-se em três quadros, os quais sofreram modificações em relação àqueles apresentados nos Suplementos 1, 2 e 3 do volume 4 da Rbmec. O Quadro I apresenta dados sobre receitas operacionais, lucros e novos investimentos em imobilizado de instituições financeiras e empresas não-financeiras. Uma vez que os ajustes para correção monetária relativa aos anos 1977 e 1978 são baseados em conceitos diferentes, torna-se difícil, e até mesmo inadequado, realizar comparações do lucro líquido, conforme definido pela Lei das S.A. Por este motivo, ainda continuamos, este ano, a comparar o lucro antes da correção monetária, situação que pretendemos corrigir somente no próximo ano. O Quadro II, que inclui somente instituições financeiras, apresenta informações sobre as várias fontes de recursos por elas utilizadas, bem como sobre o custo destes recursos e a remuneração de empréstimos. Informações adicionais indicam o grau de liquidez da instituição financeira.

No Quadro III, apresentamos informações sobre a estrutura financeira de empresas não-financeiras. Examinamos o grau de endividamento, sua estrutura, e a capacidade da empresa de pagar suas despesas com financiamento. Outras medidas apresentadas indicam a liquidez das empresas, a intensidade com que utilizam o ativo fixo e o capital de giro, a depreciação de ativos fixos e seu compromisso com receitas e despesas diferidas.

No Suplemento 5, a ser publicado em agosto, estes três quadros serão acrescidos de dados de empresas que divulgarem seus balanços entre abril e julho. Este acréscimo será especialmente significativo por tratar de um número muito maior de empresas não-financeiras. Adicionalmente, este Suplemento incluirá um quarto quadro apresentando comparações sobre dividendos, aumento de capital e negociações nas Bolsas de Valores entre 1977 e 1978, e analisará, nos dois primeiros quadros, instituições financeiras considerando-se o primeiro semestre de 1979.

O Suplemento 6, a ser publicado em dezembro conterá informações sobre todos os quatro quadros cobrindo o primeiro semestre de 1979, com base nos balanços divulgados até o final de novembro de 1979. Apresentaremos também uma descrição detalhada dos indicadores utilizados em cada quadro.

Devido ao número relativamente pequeno de companhias abertas não-financeiras incluídas nesta conjuntura, discutiremos o comportamento de setores específicos somente no próximo Suplemento.

I. RESULTADOS CONJUNTURAIS

A – Receitas Operacionais

O aumento em vendas das empresas não-financeiras correspondente a 45% no período 1977-78 é compatível com o crescimento real da economia (6,0%) e com a taxa de inflação (38,6%) experimentada. Neste grupo, apenas as empresas de controle estrangeiro apresentaram um percentual significativamente inferior à média (34%). No caso das instituições financeiras, o aumento em receitas operacionais foi maior, atingindo 68% para todas as instituições examinadas. Uma vez que este aumento não se reflete na evolução do lucro, podemos admitir um maior uso de recursos, com um "spread" menor entre a remuneração e o custo, em 1978. Entre os principais tipos de instituições financeiras, as Financeiras mostraram o maior crescimento (81%), seguidas pelos bancos comerciais privados (74%).

B – Resultados de Operações

Aqui avaliamos o resultado das atividades operacionais da empresa, sem levar em conta a maneira pela qual ela está financiada. Esta medida difere do "lucro operacional", definido na Lei das S.A., em que despesas financeiras não são deduzidas do resultado das operações. Por esta medida, o desempenho das instituições financeiras e das empresas não-financeiras foi pouco expressivo em 1978, apenas superando a taxa de inflação e não revelando aumentos devido à melhoria em produtividade ou aos resultados de novos investimentos. Em cada grupo, as empresas nacionais privadas tiveram o melhor desempenho, apresentando aumentos de 51%, no caso das instituições financeiras, e 50% no caso das empresas não-financeiras. O aumento para as empresas estatais aproximou-se da taxa de inflação (41% para empresas não-financeiras e 37% para instituições financeiras). O resultado para as empresas sujeitas a controle estrangeiro foi significativamente inferior à taxa de inflação (17%).

C – Desempenho do Lucro Disponível (antes da Correção Monetária)

Entre 1977 e 1978, a distribuição do aumento em lucro antes da correção monetária foi extremamente desequilibrada. As 58 empresas nacionais privadas do setor não-financeiro conseguiram aumentar este lucro (63%). Empresas estatais e de controle estrangeiro obtiveram aumentos mais baixos, de 10% e 21% respectivamente. A discrepância entre os aumentos no resultado de operações e o lucro disponível, para empresas nacionais privadas, pode ter origem em vários fatores. O mais provável é que a contabilização da participação de empresas em suas subsidiárias tenha se baseado no lucro da subsidiária, em 1978, e não no menor valor de dividendos e bonificações recebidos da subsidiária, que foi menor em 1977. Um aumento em aplicações em ativos financeiros de curto prazo e sua remuneração pode também

contribuir para esta discrepância. Finalmente a importância das despesas financeiras pode ser diminuída devido à redução no grau de endividamento.

O aumento no lucro (42%) para instituições financeiras privadas apenas acompanhou o ritmo inflacionário. Este fraco desempenho concentrou-se nos bancos comerciais, que apresentaram um aumento total de 25%, além de bancos como Real, Itaú e Nacional terem revelado quedas em termos nominais. Estas dificuldades não foram compartilhadas por outros tipos de instituições financeiras privadas. As Financeiras tiveram um aumento em lucro antes da correção monetária de 103%, e os bancos de investimento de 78%.

D – Retorno sobre Receitas Operacionais

A relação entre o lucro antes da correção monetária e as receitas operacionais caiu para todas empresas, de 15,6% em 1977 para 14,1% em 1978. A exceção a esta queda ocorreu nas empresas nacionais privadas não-financeiras, para as quais a margem subiu de 9,9% para 10,9%, e nos bancos estatais, para os quais subiu de 24,9% para 25,8%. A queda mais acentuada foi das empresas estatais não-financeiras, de 14,5% para 10,8%.

E – Retorno sobre Investimento

A relação lucro líquido (conforme definido pela Lei das S.A.)/patrimônio líquido da empresa é apresentada somente para o ano 1978. Para ambas, empresas nacionais privadas e empresas estatais, as atividades financeiras mostram um maior retorno que as atividades industriais e comerciais — 23% vs. 20% para empresas nacionais privadas e 17% vs. 15% para empresas estatais. O retorno de empresas não-financeiras de controle estrangeiro pareceu equilibrado (20%) em relação a seus correntes nacionais. O fato de as taxas de retorno real das empresas privadas situarem-se em torno de 20% constitui um bom indicador da lucratividade potencial de investimento no país.

F – Novo Investimento em Imobilizado

Baseado nos demonstrativos de origens e aplicações de recursos, compulsórios, em 1978, para as companhias abertas, segundo a Lei das S.A., fazemos uma primeira tentativa de medir as aplicações em ativos fixos realizados pelas compa-

nhas abertas. Infelizmente os dados são escassos. Dentre as 65 instituições financeiras incluídas, apenas seis apresentaram estes dados para 1978. Dentre as 81 empresas não-financeiras, 22 também não apresentaram estes dados para 1978; adicionalmente, 36 empresas não apresentaram estes dados para 1977, quando este demonstrativo não era obrigatório. Como resultado, temos dados de investimento, referentes aos dois anos, sobre apenas 23 empresas. Para sete empresas estatais, o aumento em investimento foi somente 22%, indicando um declínio significativo em termos reais. Dispomos de dados sobre apenas 13 empresas nacionais privadas e três empresas de controle estrangeiro. O investimento de empresas nacionais privadas aumentou apenas 4% em termos nominais e o de empresas de controle estrangeiro sofreu uma queda, em termos nominais, de 30%. O novo investimento em 1978 como percentagem do imobilizado líquido ao fim do exercício foi 26,8%.

G – Indicadores para Instituições Financeiras

Entre as instituições financeiras de capital aberto, os depósitos e outros meios de captação do público cresceram 47%, em contraste com a taxa de inflação (40,8%) registrada entre o final de 1977 e de 1978. O crescimento mais alto foi observado nas duas sociedades de crédito imobiliário (74%). Para o resultado geral foi fundamental o crescimento de depósitos em bancos comerciais privados (58%). As outras instituições apresentaram taxas de crescimento de captação de recursos junto ao público próximas ou inferiores à taxa de inflação: Bancos Estatais (40%), Bancos de Investimentos (37%) e Financeiras (30%). A variação em captação de recursos entre estas instituições foi irregular, de um máximo de 241% (Banco do Nordeste) a um mínimo de -22% (Banco Denasa de Investimento).

O aumento em depósitos nos bancos comerciais baseou-se numa crescente participação de depósitos a prazo. Para os bancos privados, este percentual aumentou de 12% para 18%, para os bancos estatais, de 5% para 7%. Três bancos comerciais tiveram mais que a metade dos seus depósitos proveniente dos depósitos a prazo em 1978: Mercantil de São Paulo, Safra e Francês Brasileiro.

A relação depósitos/empréstimos manteve-se estável entre 1977 e 1978. Para todas as instituições, a relação foi de 51% em contraste com 50%, em 1977. Para os bancos comerciais privados, houve uma ligeira queda, de 87% para 85%, opondo-se ao aumento experimentado pelas Financeiras na relação letras de câmbio/financiamentos, que passou de 85% para 88%. Apenas sete bancos tiveram depósitos superiores a empréstimos: Itaú, Noroeste de São Paulo, Mercantil de São Paulo, Bandeirantes, Nacional, Julião Arroyo e Boavista.

Em todos os quatro principais tipos de instituições financeiras, a relação depósitos totais/patrimônio líquido diminuiu entre 1977 e 1978, indicando uma maior taxa de crescimento do patrimônio líquido das instituições e uma maior utilização de outras fontes de recursos que não depósitos. Mais marcante foi o declínio apresentado pelos bancos de investimento, de 55% para 39%.

Os bancos comerciais também apresentaram um aumento na relação entre encaixe (recolhimento no Banco Central mais ativos líquidos) e depósitos à vista, a qual aumentou de 45% para 49% para os bancos privados, e de 19% para 29% para os bancos estatais. Para alguns bancos este índice de liquidez foi superior a 70%. É provável que este aumento reflita mudanças no recolhimento compulsório em fins de 1977, ou mesmo um desejo de maior liquidez por parte dos bancos.

A redução na relação depósitos/patrimônio líquido foi compensada pelo forte aumento na relação recursos externos/patrimônio líquido. Para os bancos comerciais privados, esta relação aumentou de 109% em 1977 para 158% em 1978. Para cinco bancos, os recursos externos representaram mais que o triplo de seu patrimônio líquido no final do exercício: BCBN, Bozano Simonsen, Francês Brasileiro, Unibanco e Auxiliar de São Paulo. Para bancos estatais, este índice aumentou de 39% para 68%. Para o Banespa, os recursos externos representaram mais que o dobro de seu patrimônio líquido. Em contraste com o desempenho dos bancos comerciais, para cada banco de investimento examinado, esta relação diminuiu e, no agregado, decresceu de 186% em 1977 para 154% em 1978.

Os recursos obtidos junto ao Banco Central desempenharam um papel relativamente menor em 1978 do que em 1977. Para todas as instituições, os recursos oriundos do Banco Central representaram apenas 2% dos empréstimos das instituições financeiras. Esse percentual é mais elevado para os bancos comerciais privados, tendo, no entanto, caído de 10% em 1977 para 7% em 1978. Para cinco bancos, os financiamentos do Banco Central foram superiores a 10% do total de seus empréstimos: Estado de Pará, Comind, Sul Brasileiro, Econômico e Mercantil de São Paulo.

Os repasses de instituições oficiais de crédito e os depósitos de encargos sociais e impostos mantiveram-se estáveis em 1978, representando 28% dos empréstimos das instituições. Este percentual alterou-se em apenas 2% para alguns tipos de instituições. Os repasses foram mais significativos para bancos estatais (33%) do que para bancos de investimento (28%), bancos comerciais privados (20%) ou financeiras (2%). Em nove dos 13 bancos estatais examinados, os recursos oficiais representaram mais que 50% dos empréstimos. No que se refere a instituições financeiras privadas, somente a sociedade de crédito imobiliário do Banorte alcançou este percentual.

Nas duas últimas colunas do Quadro II, tentamos medir o custo dos recursos das instituições financeiras sobre os quais são obrigadas a pagar juros (depósitos a prazo, recursos externos, repasses de instituições oficiais de crédito e recursos do Banco Central). Os custos médios obtidos revelam uma grande variação entre as instituições tomadas individualmente. Por exemplo, 14 instituições apresentaram um custo médio inferior a 10%, enquanto 10 mostraram um custo médio superior a 30%. Seria este resultado decorrente de práticas contábeis diversas na alocação de despesas financeiras no demonstrativo de lucros e perdas? Ou seria resultado de acesso diferenciado às fontes de financiamento subsidiadas?

No agregado, os resultados não são surpreendentes. Os bancos estatais têm o menor custo médio (13,5%) e as Financeiras, o maior (25,5%) entre os tipos principais.

A remuneração dos empréstimos segue este mesmo padrão; no entanto, a discrepância entre instituições parece não ser tão acentuada. Novamente a remuneração média mais alta é das Financeiras (34,7%) e a mais baixa dos bancos estatais (18,2%).

H – Indicadores para Empresas Não-Financeiras

Em 1978, a relação endividamento/patrimônio líquido das instituições não-financeiras abertas caiu novamente de 88% para 79%. Este declínio foi experimentado por três grupos de empresas: nacionais privadas, estatais e de controle estrangeiro. Por outro lado, a estrutura do endividamento apresentou uma ligeira melhora, tendo a parcela de longo prazo aumentado de 52% para 53% do exigível total. Isto não ocorreu com as empresas nacionais privadas, cuja participação de exigível a longo prazo no total de exigível reduziu-se de 36% para 31%.

A cobertura de despesas financeiras pelo lucro antes do imposto de renda, correção monetária e despesas financeiras melhorou significativamente para as empresas nacionais privadas, aumentando de 372% para 390%. No caso das empresas estatais, não se observou esta melhora devido às altas nas taxas de juros e a seu fraco desempenho operacional, o qual mal compensou a taxa de inflação.

As despesas financeiras líquidas, como percentual de receitas operacionais, aumentaram significativamente para empresas estatais, de 5% em 1977 para 8% em 1978, o mesmo não ocorrendo, nem com as empresas nacionais privadas que caíram de 3% para 2%, nem com as de controle estrangeiro que também caíram de 5% para 4%. Contudo, devido ao significativo aumento das empresas estatais, o total geral também revelou aumento, passando de 4% em 1977 para 6% em 1978. Uma vez que estas despesas correspondem a menos de 10% das vendas para a grande maioria das empresas desta amostra, torna-se difícil afirmar que os aumentos em custos financeiros (taxa de juros) são a principal força alimentadora da inflação. Devemos porém observar que em alguns setores de capital intensivo, geralmente empresas estatais, a relação custos financeiros/vendas é muito mais alta.

A redução do grau de endividamento das companhias abertas foi acompanhada por um declínio em sua liquidez a curto prazo. A relação ativo/passivo circulante caiu de 133% para 103%. O declínio mais acentuado verificou-se nas empresas estatais, de 126% para 91%.

Em 1978, o ativo circulante para cada cruzeiro de vendas foi reduzido de Cr\$ 0,54 para Cr\$ 0,45. Esta queda foi mais marcante para as empresas estatais. O uso menos intenso de ativo circulante observado constituiu possivelmente uma reação às altas taxas de juros.

Também constatamos um aumento na relação investimentos financeiros/imobilizado técnico. Este aumento, de 16% para 23% para empresas nacionais privadas e de 21% para 28% para empresas de controle estrangeiro, pode ter várias causas: um aumento na tendência para investir por meio de subsidiárias e não de suas próprias operações, ou o efeito da nova contabilização determinada pela Lei das S.A.

relativa a investimentos em subsidiárias, por meio da participação em seu patrimônio líquido e não apenas no capital em termos de valor nominal.

Observamos um acentuado declínio na relação entre receitas operacionais e imobilizado técnico para as empresas sob os três tipos de controle. Esta relação, que em geral diminuiu de 71% para 57%, pode refletir um aumento na capacidade ociosa, uma queda de produtividade, novos ativos fixos ainda não em operação, ou a capacidade de aumentar preços na mesma proporção da correção monetária do ativo fixo e do custo de novo imobilizado técnico.

Resumo dos Resultados

O ano de 1978 apresentou indícios conflitantes sobre o progresso das companhias abertas no Brasil. As empresas nacionais privadas mantiveram um aumento em lucro disponível e resultado de operações superior à taxa de inflação, o que nos leva a acreditar no seu fortalecimento no processo de desenvolvimento econômico. Este aumento foi acompanhado por uma queda no grau de endividamento das empresas. Além disso, as empresas se arriscaram menos na cobertura de suas despesas financeiras. Em oposição a estes indícios favoráveis, constatamos que a situação financeira das empresas estatais deteriorou-se no ano passado, já que um maior ônus do combate antiinflacionário recaiu sobre elas. O nível de investimento, por todos os grupos de empresas, em novos ativos fixos aparentemente caiu em termos reais, tendo as empresas aplicado maiores recursos por meio de subsidiárias e em aplicações financeiras. Ademais, como indicadores de um possível período de desaquecimento, vimos que a relação vendas/imobilizado técnico também reduziu-se significativamente, indicando um possível aumento em capacidade ociosa. Sem aumentos reais em investimentos, as perspectivas de crescimento econômico são pessimistas.

Apesar de continuar a apresentar uma lucratividade mais alta que a de empresas privadas não-financeiras, as instituições financeiras não foram o foco de extraordinários aumentos de lucros em 1978. O desejo de obter recursos adicionais, através de recursos de mercado, como depósitos a prazo e recursos em moeda estrangeira, limitou sua expansão de lucros. A captação de recursos de instituições financeiras junto ao setor público não foi responsável pela aceleração da expansão do crédito uma vez que a relação Encaixe/Depósitos aumentou e que as relações dos financiamentos junto ao Banco Central e outras fontes oficiais, comparadas com empréstimos, mantiveram-se estáveis ou mesmo em declínio.

Setores	$\Delta\%$ Rec. Oper.	Setores	$\Delta\%$ Resultado Oper.	Setores	$\Delta\%$ Lucro Ant. Corr. Mon.	Setores	Lucro Líq. – Patr. Líq.	Setores	$\Delta\%$ Total Depósitos	
										(em %)
Outros Ramos Fin.	111	Financeiras	87	Financeiras	103	Bcos. de Invest.	26	Outros Ramos Fin.	74	
Financeiras	81	Outros Ramos Fin.	65	Bcos. de Invest.	78	Outros Ramos Fin.	24	Bcos. Privados	58	
Bcos. Privados	74	Bcos. de Invest.	55	Bcos. Estatais	68	Bcos. Privados	23	Bcos. Estatais	40	
Bcos. de Invest.	67	Bcos. Privados	41	Outros Ramos Fin.	46	Financeiras	23	Bcos. de Invest.	37	
Bcos. Estatais	63	Bcos. Estatais	37	Bcos. Privados	25	Bcos. Estatais	17	Financeiras	30	

Setores	Depósitos/ Patr. Líq.	Setores	Rec. Ext./ Patr. Líq.	Setores	Depósitos/ Emprest.	Setores	Fontes Ofic./ Emprest.	Setores	Custo Médio Recursos	
										(em %)
Outros Ramos Fin.	674	Bcos. Privados	158	Financeiras	88	Outros Ramos Fin.	45	Outros Ramos Fin.	30,3	
Financeiras	622	Bcos. de Invest.	154	Bcos. Privados	85	Bcos. Estatais	33	Financeiras	25,5	
Bcos. Privados	518	Bcos. Estatais	68	Outros Ramos Fin.	59	Bcos. de Invest.	22	Bcos. de Invest.	23,6	
Bcos. de Invest.	390	Financeiras	0	Bcos. de Invest.	54	Bcos. Privados	20	Bcos. Privados	15,8	
Bcos. Estatais	209	Outros Ramos Fin.	0	Bcos. Estatais	33	Financeiras	2	Bcos. Estatais	13,5	

II. DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DOS QUADROS I, II e III

INTRODUÇÃO

Nestes três quadros são apresentados vários índices considerados relevantes. Diversos ajustes tiveram que ser feitos, conforme explicado a seguir.

Nos casos em que o exercício apresentava prazo diferente de 12 meses, os itens utilizados no demonstrativo foram multiplicados pelo fator $12/x$, onde x representa o mínimo de meses do exercício. Períodos com prazo diferente de seis meses foram ajustados pelo valor $6/y$, onde y representa o mínimo de meses do período, sendo que os dados semestrais foram utilizados a fim de se atingir cifras anuais.

As empresas que apresentaram este tipo de ajuste em 1977, segundo o quadro de convenções, aparecem assinaladas antes do mês, na coluna do fim do exercício; as empresas com ajustes em 1978 aparecem assinaladas após o mês do fim do exercício.

O artigo 249 da Lei das Sociedades Anônimas dispõe que a empresa com mais de 30% do valor de seu Patrimônio Líquido representado por investimentos em sociedades controladas deve apresentar, a partir de 1978, demonstrativos financeiros consolidados. Os demonstrativos consolidados para 1977 e 1978 foram utilizados na elaboração dos quadros, quando disponíveis. Neste caso, as empresas apresentam sinais antes e após o mês, no Quadro I, segundo o quadro de convenções.

Vale mencionar que foram feitos também, no período em análise, ajustes aos dados de empresas que apresentaram ajustes de exercícios anteriores, sendo que as mesmas aparecem assinaladas com notações, de acordo com o quadro de convenções.

Devemos ressaltar que utilizamos nos quadros as seguintes convenções:

Caso	Significado	Símbolo
1	Consolidado	A
2	Diferença de Meses	~
3	Exercício Anterior	#
4	Imposto de Renda Estimado	@
5	Casos 1, 2	B
6	Casos 1, 3	C
7	Casos 1, 4	D
8	Casos 2, 3	E

cont.

Caso	Significado	Símbolo
9	Casos 2, 4	X
10	Casos 3, 4	Y
11	Casos 1, 2, 3	E
12	Casos 1, 2, 4	F
13	Casos 1, 3, 4	G
14	Casos 2, 3, 4	Z
15	Casos 1, 2, 3, 4	H

A. Descrição dos Indicadores do Quadro I (Instituições Financeiras e Empresas Não-Financeiras)

Índice 1 e 2 = Receitas Operacionais (% em 1977 e 1978)

Neste índice foi utilizado, para as empresas não-financeiras, o valor apresentado no demonstrativo das Vendas de Bens e Serviços Líquidos, ou seja, após a dedução de IPI. Para as empresas do setor eletricidade, o conceito de Receitas Operacionais é igual ao valor de Receita de Exploração Bruta. Para as Instituições Financeiras, o valor de Receitas Operacionais é igual à soma de Receitas de Operações de Crédito, Receitas de Serviços Bancários e de Câmbio, Receita de Valores Mobiliários e Investimento, e Outras Receitas Operacionais; vale ressaltar, contudo, que tanto as Receitas de Valores Mobiliários como os investimentos são abatidos de suas perdas.

Índice 3 = VA% (Variação Percentual das Receitas Operacionais)

$$\left(\frac{\text{Receitas Operacionais 1978}}{\text{Receitas Operacionais 1977}} \times 100 \right) - 100$$

O resultado deste índice pode diferir da simples divisão do índice 2 pelo índice 1, na medida em que estes índices são divulgados em milhões de cruzeiros, e o cálculo utilizado no índice 3 baseia-se em dados expressos em cem mil cruzeiros.

Índice 4 e 5 = Resultado de Operações (% em 1977 e 1978)

Este índice apresenta uma medida de lucratividade, constituindo o resultado das Receitas Operacionais menos Despesas vinculadas à atividade operacional da empresa.

Para as empresas não-financeiras, subtraiu-se das Receitas Operacionais, já definidas nos índices 1 e 2, o Custo de Mercadoria e Serviços Vendidos, as Despesas

com Vendas, as Despesas Gerais e Administrativas, as Despesas Tributárias, as Depreciações, bem como Outras Despesas Operacionais, chegando desta forma a um resultado líquido das operações da empresa.

Para as instituições financeiras, foram subtraídas das Receitas Operacionais as Despesas sobre Depósitos e Obrigações, as Despesas de Serviços Bancários e Câmbio, as Despesas Administrativas e Patrimoniais, bem como as Depreciações.

A medida Resultado de Operações difere do Lucro Operacional, definido no artigo 187 da Lei das S/A, uma vez que aqui as Despesas Financeiras não são deduzidas. Assim, pretende-se mostrar o resultado gerado pelas operações da empresa independentemente do esquema de financiamento que a empresa utiliza.

Índice 6 = VA% (Variação Percentual do Resultado das Operações)

$$\left(\frac{\text{Resultado de Operações 1978}}{\text{Resultado de Operações 1977}} \times 100 \right) - 100$$

O Resultado deste índice pode diferir da simples divisão do índice 5 pelo índice 4, visto que estes índices são divulgados em milhões de cruzeiros, e o cálculo utilizado no índice 6 é baseado em dados expressos em cem mil cruzeiros.

Índice 7 e 8 = Lucro Antes da Correção Monetária (% em 1977 e 1978)

O Lucro Líquido é a medida fundamental de lucratividade da empresa e do resultado do exercício segundo a Lei das S/A. Infelizmente o novo cálculo da correção monetária introduzido por esta Lei, refletindo efeitos inflacionários, é diferente para 1978, se comparado ao ano de 1977. Por esta razão utilizou-se, para o último ano desta Análise Conjuntural, como medida de lucratividade para fins de comparação da evolução entre os dois anos, não o Lucro Líquido mas o Lucro Líquido mais ou menos o ajuste da correção monetária. As Provisões para Imposto de Renda, e Participações Estatutárias de Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias foram deduzidas antes de se chegar ao Lucro Antes da Correção Monetária.

Para comparações futuras (por exemplo, 1979 com 1978), o Lucro Líquido será utilizado em lugar de Lucro Antes da Correção Monetária. Deve-se notar que, pelo fato de a correção monetária ser inferior à taxa de inflação, o Lucro Líquido aparece superestimado.

Índice 9 = VA% (Variação Percentual do Lucro Antes da Correção Monetária)

Este índice foi calculado da seguinte forma:

$$\left(\frac{\text{Lucro Antes da Correção Monetária 1978}}{\text{Lucro Antes da Correção Monetária 1977}} \times 100 \right) - 100$$

O Resultado deste índice pode diferir da simples divisão do índice 8 pelo índice 7 uma vez que estes índices são expressos em milhões de cruzeiros, e o cálculo utilizado no índice 9 baseia-se em dados expressos em cem mil cruzeiros.

No caso de as demonstrações, para o ano de 1977, apresentarem lucro nulo ou prejuízos, este cálculo não pode ser feito, e a notação NR (não relevante) aparece na coluna.

Caso não apareça, para um dos períodos, Provisão para Imposto de Renda, o cálculo foi estimado, aparecendo a notação indicada no Quadro de Convenções na frente do mês se o ajuste refere-se ao ano de 1977, após o mês se diz respeito ao ano de 1978 e nos dois lados quando houve ajuste para os dois períodos.

Índice 10 e 11 = Lucro Antes da Correção Monetária/Receitas Operacionais (% em 1977 e 1978)

Este índice foi calculado por meio da simples divisão de Lucro Antes da Correção Monetária, pelas Receitas Operacionais (estes dois índices já foram definidos anteriormente). Este índice mostra o lucro gerado por cruzeiro de vendas.

Índice 12 = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido (% em 1978)

Este índice, que mede o retorno, mostra o valor do lucro obtido por cruzeiro investido pelo acionista, diretamente ou através de reinvestimento de lucro, reajustado para a inflação.

O Lucro Líquido foi aqui calculado por ajustamentos da correção monetária, gratificações, contribuições, participações, Provisão para o Imposto de Renda, e das provisões e suas reversões. O Patrimônio Líquido é constituído de Capital, Reservas, Lucros ou Prejuízos Acumulados menos Ações em Tesouraria. O Patrimônio Líquido aqui considerado é resultado da média dos dois períodos, ou seja, Patrimônio Líquido de (1977+1978)/2.

O Lucro Líquido é utilizado neste índice e no índice 13 em lugar de Lucro Antes da Correção Monetária, uma vez que não envolve comparações de 1977 e 1978.

Índice 13 = Lucro Líquido/Ação (% em 1978)

Neste índice o Lucro Líquido, já definido no índice anterior, foi dividido pelo número de ações subscritas ao fim do período. O valor das Ações em Tesouraria foi retirado do número total de ações.

Índice 14 = Valor Patrimonial (% em 1978)

Este índice, que mostra o valor do Patrimônio Líquido por ação, foi calculado a partir da divisão do valor de Patrimônio Líquido, no fim do período, pelo número de ações subscritas ao fim do período menos o número de Ações em Tesouraria (quando houver).

Índice 15 e 16 = Novos Investimentos em Ativo Imobilizado (% em 1977 e 1978)

Os dados sobre novas aplicações em Imobilizado foram obtidos do demonstrativo de origens e aplicações de recursos da empresa.

Casos em que empresas não apresentaram informações para qualquer dos anos por nós analisados, a notação ND (não disponível) aparece na coluna, e os dados para a empresa não foram incluídos nos totais do setor, controle e tipo de empresa.

Índice 17 = Variação Percentual dos Novos Investimentos em Ativo Imobilizado

$$\left(\frac{\text{Novos Investimentos em Ativo Imobilizado 78}}{\text{Novos Investimentos em Ativo Imobilizado 77}} \times 100 \right) - 100$$

Vale dizer que, se o numerador ou o denominador não apresentaram o valor, a notação NR (não relevante) aparecerá na coluna.

Índice 18 = Novos Investimentos em Ativo Imobilizado/Ativo Imobilizado Total (% em 1978)

Este índice, que mede a taxa de expansão em Ativo Imobilizado, foi calculado a partir da divisão dos Novos Investimentos em Ativo Imobilizado, definidos no índice 17, pelo Ativo Imobilizado Total no fim do exercício de 1978, sendo que este é líquido de Depreciações. Vale ressaltar que, se o valor para Novos Investimentos em Ativo Imobilizado não encontra-se disponível, a notação ND aparece na coluna.

Um alto valor deste índice indica uma maior expansão, modernização ou substituição de instalações e equipamentos da empresa.

SETÓR : OUTROS RIMOS FIN.

EMPRESAS	MES	MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE										NOVOS INV.				
		RECEITAS OPERAC. (CR\$ MILHÕES)	RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)	LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)	LUCR. ANT. CORR. MON. REC.OPER.	ATV. IMOBILIZADO (CR\$ MILHÕES)	N. INV./ATV.									
BANDEIRANTES	12	357	711	99	47	108	131	44	83	88	12.3	11.6	26	1.43	2.05	ND
BANDEIRANTES CR NOVOS	12	540	1150	120	76	96	26	19	153	24	15.9	15.3	23	0.73	3.05	ND
BANDEIRANTES DISTRIBUIDORA	12	7	9	37	4	94	23	38	47.1	47.3	47.1	47.3	19	0.32	2.10	ND
EMPR. NO SETOR	3	505	1910	111	127	208	65	133	194	46	14.7	10.1	24	ND	ND	ND
TOTAL DO GRUPO	93	149277	250914	68	39641	55624	40	29305	47508	54	20.0	18.9	19	ND	ND	95.3

SETÓR : MINEIRACIO

EMPRESAS	MES	MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE										NOVOS INV.				
		RECEITAS OPERAC. (CR\$ MILHÕES)	RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)	LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)	LUCR. ANT. CORR. MON. REC.OPER.	ATV. IMOBILIZADO (CR\$ MILHÕES)	N. INV./ATV.									
ESTATAIS	13	78599	128728	63	28580	39174	37	19779	33153	68	24.9	25.8	17	ND	ND	8.0
ESTRANGEIRAS	2	2622	6406	144	545	609	23	537	749	39	20.5	11.7	33	ND	ND	0.7
EMPR. NO SETOR	3	505	1910	111	127	208	65	133	194	46	14.7	10.1	24	ND	ND	ND

CONJUNTURA FINANCEIRA

EXERCICIO FINDO ENTRE 11/78 E 04/79
***** EMPRESAS NAO FINANCEIRAS *****

SETÓR : OUT. PRO. MIN. E HE

EMPRESAS	MES	MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE										NOVOS INV.				
		RECEITAS OPERAC. (CR\$ MILHÕES)	RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)	LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)	LUCR. ANT. CORR. MON. REC.OPER.	ATV. IMOBILIZADO (CR\$ MILHÕES)	N. INV./ATV.									
VALE RIO DOCE	12	11020	15245	38	3128	3051	-2	1165	-1644	-224	10.6	-9.5	4	0.21	5.95	18.5
EMPR. NO SETOR	1	11020	15245	38	3128	3051	-2	1165	-1644	-224	10.6	-9.5	4	3789	3782	0

SETÓR : OUT. PRO. MIN. E HE

EMPRESAS	MES	MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE										NOVOS INV.				
		RECEITAS OPERAC. (CR\$ MILHÕES)	RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)	LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)	LUCR. ANT. CORR. MON. REC.OPER.	ATV. IMOBILIZADO (CR\$ MILHÕES)	N. INV./ATV.									
MARCOVAN	12	483	6126	32	19	210	-47	9	11	17	1.9	1.7	3	0.08	2.97	15
NAD FIQUE FREDDO	12	246	1014	44	140	220	-57	90	176	95	1.2	1.4	2.4	0.80	4.36	26
TEC MOLAR	12	143	2136	65	21	34	58	4	18	115	2.7	3.6	1.5	0.27	2.23	ND
ENPR. NO SETOR	3	1371	1947	42	180	265	47	104	195	89	7.6	10.0	26	15	26	71

SETÓR : SIDERURGIA

EMPRESAS	MES	MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE										NOVOS INV.					
		RECEITAS OPERAC. (CR\$ MILHÕES)	RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)	LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)	LUCR. ANT. CORR. MON. REC.OPER.	ATV. IMOBILIZADO (CR\$ MILHÕES)	N. INV./ATV.										
CIMENTO SID	12	661	15659	77	937	1058	3	63	403	-57	14	1.4	0.9	2	0.07	6.14	ND
MANGANESE	12	4634	5800	25	152	185	11	42	58	267	-45	10.4	4.6	1.6	0.20	1.61	ND
PALISSE	12	339	6603	83	12	182	54	10	62	271	1.5	1.5	1.5	0.25	2.95	ND	
SID GUITARIE	01	2622	4623	61	12	182	52	10	60	271	1.5	1.5	1.5	0.25	3.47	ND	
NACIONAL	12	10846	17667	63	1516	1917	26	128	19	54	1.9	2.5	2.5	0.65	3.47	3939	6762
SID RIOGRANDENSIS	01	1107	17667	60	12	304	149	10	60	26	1.6	2.1	2.1	0.65	3.22	ND	ND
USINA S. QUINTA	12	373	4866	30	60	44	-28	41	74	80	11.0	15.3	18	0.45	3.06	38	ND
ENPR. NO SETOR	8	19100	29332	54	2829	3716	31	1013	1336	32	5.3	4.6	5	3964	8767	122	52.4

cont.

cont.

22

SETOR : METALURGIA

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
FERRO BRAS	12	749	1150	190	270	42	174	242	39	23,3	21,1
NET GERDAU	01	340	54	245	-42	46	204	343	13,6	60,3	4,3
EMPR. NO SETOR	2	1089	1468	37	248	315	27	220	446	102	20,2

SETOR : MATER. ELETRICO

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
COFAP	12	1525	2055	35	240	194	-119	153	195	21	10,0
MET AL LEVE	12	1675	2666	60	227	178	111	154	192	406	2,0
VALMET	12	1389	2113	23	418	562	34	254	37	465	1,1
EMPR. NO SETOR	4	6209	8845	42	1009	1458	45	478	868	86	7,7

cont.

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
COPRAMA	12	2286	3722	55	325	472	-15	197	207	5	9,5
DURATEK	12	2533	3453	-12	1389	1403	1	403	729	81	10,1
DURATEK	NO SETOR	4	3483	-12	1389	1403	1	403	729	81	10,1

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
COPAS	12	1328	1457	91	169	146	-14	60	74	22	4,5
CRA MANAH	11	1922	1244	53	211	138	16	43	53	23	3,0
DIR CARCONO	12	2085	1325	616	325	54	-151	175	32	9,7	6,1
PLASTIMBROS	12	1211	1151	32	136	121	-142	153	195	-2,3	-6,9
PLASTIMBROS	NO SETOR	12	1815	1677	627	167	-167	52	53	96	1,0
UNIPAR MARTINS	12	622	1815	30	454	84	-84	92	93	37	1,3
UNIPAR MARTINS	01	3544	5064	43	654	41	456	588	29	12,9	2,9
ENPR. NO SETOR	3	9734	13255	52	1323	1522	15	1088	979	-10	12,5

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
ARTEX	12	802	959	25	98	223	127	33	132	297	4,2
CONF GUARAPES	12	580	1353	42	276	499	181	242	75	125	1,7
IND. CHAMOUSSE	12	308	534	76	66	154	135	55	125	125	1,0
IND. SANTOS	12	1681	1636	41	656	385	324	58	114	47	1,1
NOLQUISSA	12	1284	1420	67	202	268	32	67	77	100	1,2
SP ALAGATAS	01*	4122	507	29	902	1284	42	670	111	66	1,0
TEC SANTANENSE	12	448	417	-7	63	-91	-197	71	185	160	1,0
ENPR. NO SETOR	3	8726	11209	28	1823	2592	42	1199	2167	81	13,7

MEDIDAS DE LUCRATIVIDADE											
EMPRESAS	MES	RECEITAS OPERACIONAIS (CR\$ MILHÕES)		RESULTADO DE OPERAÇÕES (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		LUCRO ANTES CORR. MONETÁRIA (CR\$ MILHÕES)		L+LO/ACAO/REC.OPER.	
		77	78	VAX	77	78	VAX	77	78	VAX	77
ANALISE CONJUNTURAL FINANCEIRA DAS COMPANHIAS ABERTAS	23	31	31	21,5	765	527	-31	21,5	765	527	21,5

B. Descrição dos Indicadores do Quadro II (Instituições Financeiras)

Neste Quadro são apresentados alguns dos indicadores relevantes para a análise dos diversos tipos de instituições financeiras. Cumpre ressalvar que, para algumas instituições, comparações para os dois anos são incompatíveis devido à falta de detalhamento de contas apresentada nos balanços publicados.

Índice 1 e 2 = Depósitos Totais (% em 1977 e 1978)

Este índice, que mostra os recursos captados do público, foi calculado pela simples soma dos Depósitos à Vista com os Depósitos a Prazo.

Para as várias categorias de instituições financeiras, os recursos captados do público estão assim denominados:

- a) Bancos Comerciais: Depósitos à Vista e a Prazo;
- b) Financeiras: Títulos Cambiais;
- c) Bancos de Investimento: Depósitos a Prazo e Letras de Câmbio;
- d) Seguradoras: Reservas Técnicas; e
- e) Sociedades de Crédito Imobiliário: Cadernetas de Poupança e Letras Imobiliárias.

Índice 3 = VA% (Variação Percentual dos Depósitos Totais)

Neste índice a variação percentual foi calculada da seguinte forma:

$$\left(\frac{\text{Depósitos Totais 1978}}{\text{Depósitos Totais 1977}} \times 100 \right) - 100$$

O Resultado deste índice pode diferir da simples divisão do índice 2 pelo índice 1, posto que 2 e 1 são expressos em milhões de cruzeiros, enquanto que as cifras utilizadas para calcular o índice 3 são expressas em cem mil cruzeiros.

Índice 4 e 5 = Depósitos a Prazo/Depósitos Totais (% em 1977 e 1978)

Este índice mostra a porcentagem de depósitos totais representados por depósitos a prazo. Caso o balanço não tenha apresentado discriminação entre depósitos à vista e a prazo, a notação NR aparece na coluna. Para instituições financeiras que não recebem depósitos à vista, o valor do índice será sempre igual a 100. Para as demais instituições que não recebem qualquer forma de depósitos, como distribuidoras ou bancos de desenvolvimento, a notação NR também aparece na coluna.

Índice 6 e 7 = Encaixe/Depósitos à Vista (% em 1977 e 1978)

Como encaixe, temos neste índice a soma dos Ativos Líquidos com Recolhimento do Banco Central; Caixa, Banco do Brasil, Conta Depósitos, LTN, Títulos Federais de Curto Prazo, Banco Conta Movimento, Cheques e Ordens de Pagamento, Depósitos no Banco Central, Banco Central Depósito em Moeda Estrangeira, Recursos da Resolução 63, Outros Depósitos Bancários, bem como os Títulos à Ordem do Banco Central foram incluídos em Ativos Líquidos. Para instituições que não apresentam depósitos à vista este índice será sempre indicado pela notação NR.

Índice 8 e 9 = Depósitos Totais/Patrimônio Líquido

Este índice representa a relação entre os recursos captados do público e o Patrimônio Líquido. O conceito de Depósitos já foi mencionado na descrição dos índices 1 e 2. O Patrimônio Líquido é constituído de Capital mais Reservas mais Lucros ou Prejuízos Acumulados menos Ações em Tesouraria.

Índice 10 e 11 = Recursos Externos/Patrimônio Líquido (% em 1977 e 1978)

Neste índice aparece a relação entre Recursos Externos e o Patrimônio Líquido. Como Recursos Externos incluem-se as obrigações específicas no exterior e em moeda estrangeira; as obrigações diversas em moeda estrangeira não foram incluídas neste item. O conceito de Patrimônio Líquido já foi mencionado na descrição dos índices 8 e 9.

Índice 12 e 13 = Depósitos Totais/Empréstimos (% em 1977 e 1978)

Este índice e os dois que se seguem medem a relação entre fontes de recursos específicos e os Empréstimos oferecidos pela instituição. Neste índice os recur-

sos captados do público foram divididos pelo total de Empréstimos, ou seja, as operações de crédito. Vale mencionar que na conta Empréstimos foram alocados itens como Adiantamento sobre Contrato de Câmbio e Adiantamento a Depositantes. O conceito de Depósitos Totais já foi definido na discussão do índice 1 e do índice 2.

Índice 14 e 15 = Banco Central/Empréstimos (% em 1977 e 1978)

Neste índice é apresentado, como percentual de empréstimos, o total dos redescos e Empréstimos do Banco Central à instituição financeira. No item Banco Central foram incluídos Redescos Rurais e financiamentos permitidos pelas Resoluções 398 e 329. O conceito de Empréstimos já foi definido anteriormente.

Índice 16 e 17 = Outros Recursos Oficiais/Empréstimos (% em 1977 e 1978)

Encontra-se aqui o total dos Recursos Oficiais como percentagem dos Empréstimos. Em Recursos Oficiais incluem-se todas as obrigações contraídas com instituições financeiras no país e as obrigações por recebimentos especiais. Como obrigações por recebimentos especiais incluem-se os recebimentos de tributos, contribuições sociais, recebimentos por conta do Tesouro Nacional, Instituições de Previdência Social, recebimento de impostos estaduais e municipais, depósito obrigatório, FGTS, CEF e PIS, e fundo de financiamento e desenvolvimento.

Índice 18 = Custo dos Recursos (% em 1978)

Este índice mede a taxa média paga pela instituição sobre seus recursos. O Custo de Recursos é a conta Despesas de Depósitos e Obrigações, a qual é dividida pela média dos seguintes recursos ao fim de 1977 e 1978: depósitos a prazo, redescos e empréstimos do Banco Central, obrigações com instituições financeiras no país e obrigações em moeda estrangeira e do exterior. O índice será supervalorizado se ocorrerem outros exigíveis com custos financeiros para a instituição.

Índice 19 = Remuneração dos Empréstimos (% em 1978)

Este índice, que mede a remuneração média dos empréstimos concedidos pela instituição, expressa a razão percentual entre o total das Receitas de Operações de Crédito e a média dos Empréstimos ao fim de 1977 e 1978.

cont.

CONJUNTURA FINANCEIRA 2 ***** EXERCÍCIO FINDO ENTRE 11/78 E 04/79 ***** ***** INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS *****

SETOR: FINANCIARIA	MES	FONTE: COMO % DE EMPRÉSTIMOS									
		L. CÂMBIO (EM MILHES)		L. CÂMBIO/DEP TOT		ENCAIXE/DEP. VISTA		REC. EXT./PATR LIQ		BANCO CENTRAL	
		77	78	VAX	77%	78%	77%	78%	77%	78%	77%
BAMERINDUS CFI	12	1956	2.679	36	100	NR	NR	471	422	0	0
BANORTE-CFI	12	4111	1.228	11	100	NR	NR	806	630	0	0
BCN C.F.I.	01*	670	1.006	50	100	NR	NR	719	718	0	0
BRADESCO C.F.I	12	7354	9.162	23	100	NR	NR	651	655	0	0
CEMIG C.F.I.	12	2352	4.434	69	100	NR	NR	391	638	0	0
CITIBAL LESCE CFI	12	2336	3.513	53	100	NR	NR	390	505	0	0
CHEVROLET CFI	12	5391	1.623	55	100	NR	NR	671	505	0	0
FGTS C.F.I.	12	7700	7.700	100	100	NR	NR	777	765	0	0
FRENTE C.F.I.	12	5235	6.978	33	100	NR	NR	723	743	0	0
REAL C.F.I.	12	8036	942	12	100	NR	NR	515	334	0	0
SUL-BRASIL CFI	12	273	393	46	100	NR	NR	502	622	0	0
VISTACREDI CFI											
EMPR. NO SETOR:	12	20231	26351	30	100	NR	NR	703	622	0	0
										85	86
										0	0
										2	2
										26.6	34.7

SETOR: B. CON. ESTATÍSTICAS	MES	FONTE: COMO % DE EMPRÉSTIMOS									
		TOTALS DEPÓSITOS (EM MILHES)		DEP. PRV/DEP TOT		ENCAIXE/DEP. VISTA		DEP. TOT/DEP LIQ		DEPÓSITOS CENTRAL	
		77	78	VAX	77%	78%	77%	78%	77%	78%	77%
B AMAZONIA	12	3477	5569	10	0	14	20	17	225	247	0
B BRASIL	12	9866	125997	27	1	16	26	16	37	20	37
B EST. BAHIA	12	24227	33956	4	1	15	31	31	145	130	145
B EST. CEARA SANTO	12	10327	14527	9	1	12	13	17	32	34	32
B EST. PARA. S. PAUL	12	4192	2357	1	1	1	1	1	428	428	428
B EST. PARANA	12	41719	5274	62	14	32	32	14	51	95	95
B EST. PERNAMBUCO	12	4058	5950	45	11	16	30	33	393	0	0
B EST. RIO GRANDE DO SUL	12	4866	7302	49	14	34	36	38	42	52	52
B EST. S. PAUL	12	1705	2631	13	13	48	43	40	394	41	41
B NORDESTE	12	228	3117	58	6	5	30	28	310	45	45
B NORDESTE	12	2781	9497	24	1	8	29	20	176	153	153
B NORDESTE	12	19542	19542	59	18	1	1	1	857	124	124
BANSP	12	24125	39481	59	18	1	1	1	677	554	554
EMPR. NO SETOR:	13	159327	224418	40	5	7	19	29	238	203	33
									68	33	33
									0	1	33
									33	33	33
									13.5	13.5	18.2

EMPRESA	MES	TOTALS (EM MILHES)		DEP PR/ TOT		ENCAIXE/ DEP. VISTA		DEP TOT/ PATR LIG		REC EXT/ PATR LIG		FONTE COMO % DE EMPRESTIMOS													
		77	78	VAX	77%	78%	79%	77%	78%	79%	77%	78%	79%	78%											
B AMERICA SUL	12	5079	7398	45	15	16	43	50	793	136	237	87	96	6	16	14	18	21	15	14	18	18.3			
B AGENCIAS PAIS	12	3802	15922	119	15	15	37	38	584	818	302	95	5	6	16	15	16	15	16	15	16	15	16.6		
B BANDEIRANTES	12	10623	15922	43	15	16	57	57	481	438	258	62	1	1	9	22	18	16	17	16	17	16	17	16.6	
B BOAVISTA	12	3684	5176	19	17	24	36	4.6	653	729	267	94	1	1	6	16	15	16	15	16	15	16	15	16.6	
B BOZONI SIN	12	3102	5176	43	17	15	44	6	531	541	135	40	1	1	6	15	15	16	15	16	15	16	15	16.6	
B BRADISCO	12	3104	48824	214	56	56	40	42	429	40	423	189	4	1	150	1	150	1	150	1	150	1	150	1	150
B COMIND SP	12	37673	10615	56	15	15	43	47	648	398	40	109	90	1	1	6	15	16	15	16	15	16	15	16	
B CRED R G S	12	1101	10615	71	12	12	49	49	565	579	20	258	79	79	76	9	15	16	15	16	15	16	15	16	
B CREDITO NAC	12	3637	6161	66	14	14	55	45	226	250	0	287	54	51	50	12	15	14	15	14	15	14	15	14.7	
B ECONOMICO	12	5870	8357	42	13	18	35	43	408	48	287	54	51	51	51	15	15	14	15	14	15	14	15	14.7	
B FEDERAL	12	6644	1087	58	0	0	23	35	44.6	315	16.9	24.5	52	51	51	15	15	14	15	14	15	14	15	14.7	
B ITALIA S A S I L	12	4604	8568	66	32	51	40	4.6	44.9	726	0	7	0	52	7	0	15	15	14	15	14	15	14	15	
B JUARREDO	12	20569	31176	42	5	5	43	4.6	5.6	64.1	52.9	27.3	0	71	83	0	15	15	14	15	14	15	14	15	
B MERCANTIL	12	4354	6084	38	3	3	40	3	7.3	36.6	34.5	6.4	1.3	1.3	1.3	1.9	5	9	22	15	15	14	15	14.5	
B MERCANTIL S P	12	9554	16458	69	45	60	65	74	54.1	399	40	109	95	0	31	26	15	15	14	15	14	15	14	15	
B NAC NORTE	12	13215	16458	69	10	10	34	38	73.4	490	157	1.3	1.1	1.1	1.1	16	10	21	17	16	21	17	16	21.5	
B NACIONAL	12	14200	14200	71	13	13	32	4.1	4.1	93.1	79.5	1.6	1.4	1.4	1.4	1.17	8	2.3	2.2	2.2	2.2	2.2	2.2	21.5	
B NORQUEST ES SP	12	12026	2224	77	14	14	42	4.3	60.5	69.5	1.3	1.3	1.3	1.3	1.17	8	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	21.5	
B POP FORTALEZA	12	12823	20563	51	60	67	52	52	52.5	72.9	0	0	0	0	0	0	15	15	15	15	15	15	15	15	
B REAL	12	3040	7101	133	43	45	39	35	51.9	51.9	4.8	2.6	2.6	2.6	83	86	1	15	15	15	15	15	15	15	
B S A F A B R A S I L E I R	12	4740	7865	65	8	53	47	45.5	45.5	67.6	2.9	2.9	2.9	86	5	26	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4	14.5	
B S A N D E R I S	12	10589	15914	50	8	0	60	51	70.9	567	22.5	31.2	84	71	12	4.5	17	17	17	17	17	17	17	17	
EMPR. NO SETOR:	26	16947	268831	58	12	18	45	49	60.3	51.8	159	158	87	85	10	7	21	20	15	8	20.7	22.7	22.7	22.7	

SETOR: B. INVESTIMENTO

EMPRESA	MES	TOTALS (EM MILHES)		DEP PR/ TOT		ENCAIXE/ DEP. VISTA		DEP TOT/ PATR LIG		REC EXT/ PATR LIG		FONTE COMO % DE EMPRESTIMOS													
		77	78	VAX	77%	78%	79%	77%	78%	79%	77%	78%	79%	78%											
B 1 AMERICA SUL	12	1018	1585	55	100	100	NR	NR	688	807	122	118	71	74	0	0	13	13	13	13	13	13	13	13.4	
B 1 BANDEIRANTES	12	4872	4556	-5	100	100	NR	NR	16.9	58.6	1.3	1.1	1.1	1.1	62	0	0	0	0	0	0	0	0		
B 1 BCN	12	3484	5268	51	100	100	NR	NR	14.9	45.7	2.4	2.3	2.3	2.3	67	0	0	0	0	0	0	0	0		
B 1 BONFIM SIN	12	26107	4114	46	100	100	NR	NR	71.0	35.6	45.4	39.5	55	57	0	0	19	21	19	21	19	21	19	21.5	
B 1 BONFIM SIND	12	6607	9264	49	100	100	NR	NR	42.7	24.6	11.0	11.0	50	50	0	0	25	26	25	26	25	26	25	26.5	
B 1 COMIND	12	4495	3626	109	100	100	NR	NR	55.5	33.6	11.0	11.0	72	72	0	0	19	14	19	14	19	14	19	29.3	
B 1 DENISON	12	1732	1042	-2	100	100	NR	NR	57.8	30.4	11.2	11.2	72	72	0	0	26	26	26	26	26	26	26	26.6	
B 1 MAIS CONNAVE	12	1817	2050	125	100	100	NR	NR	44.9	30.4	11.2	11.2	72	72	0	0	26	26	26	26	26	26	26	29.1	
B 1 NACIONAL	12	3137	4599	599	2.5	100	100	NR	NR	11.35	8.1	8.9	16.4	42	42	0	0	31	31	31	31	31	31	31	31.3
B 1 UNITBANCO	12	4168	5993	4.5	100	100	NR	NR	37.8	35.9	23.4	23.4	36	36	0	0	25	25	25	25	25	25	25	34.6	
EMPR. NO SETOR:	11	32018	44047	37	100	100	NR	NR	559	390	186	164	53	54	0	0	21	22	23	24	23.6	29.2	29.2	29.2	

EMPRESA	MES	TOTALS (EM MILHES)		DEP PR/ TOT		ENCAIXE/ DEP. VISTA		DEP TOT/ PATR LIG		REC EXT/ PATR LIG		FONTE COMO % DE EMPRESTIMOS										
		77	78	VAX	77%	78%	79%	77%	78%	79%	77%	78%	79%	78%								
B 1 BANDEIRANDOS CR	12	815	15316	89	100	100	NR	NR	57.2	75.0	0	0	73	84	0	0	23	25	15.7	20.2	20.2	20.2
B 1 BANDEIRANDOS CR	12	1045	1700	62	100	100	NR	NR	54.0	62.0	0	0	56	47	0	0	37	55	38.5	43.1	43.1	43.1
B 1 NOVOS GESTOS DISTR	12	0	15931	91	29	48	40	30	4.6	63.8	1.65	1.36	59	65	7	2	16	19	29.2	28.8	28.8	28.8
TOTAL GERAL :	65	38295	566682	47	22	24	33	40	368	323	6.5	9.8	50	51	3	2	28	28	16.4	26.8	26.8	26.8

conclusão

cont.

C. Descrição dos Indicadores do Quadro III (Empresas Não-Financeiras)

Índice 1 e 2 = Exigíveis/Patrimônio Líquido (% em 1977 e 1978)

Este índice mostra o grau de endividamento da empresa por meio da relação entre recursos de terceiros e recursos próprios.

Como exigíveis, incluem-se todos os itens de dívidas, quer sejam de fornecedores ou de financiamentos de instituições financeiras ou das afiliadas, quer sejam os montantes devidos a impostos, encargos sociais e outros débitos. Vale registrar que inclui Exigíveis de curto e longo prazo. As provisões específicas, como Provisão para Devedores Duvidosos, foram retiradas dos Exigíveis ou do Patrimônio Líquido e subtraídas do Ativo.

Como Patrimônio Líquido, inclui-se a soma do Capital, Reservas, os Lucros ou Prejuízos Acumulados menos as Ações em Tesouraria.

Para uniformizar o tratamento de Provisão para ICM, que às vezes aparece como única dedução do Ativo e às vezes como conta de Exigíveis, a mesma foi sempre alocada no Exigível de curto prazo.

Índice 3 e 4 = Exigíveis a Longo Prazo/Exigíveis Totais (% em 1977 e 1978)

Neste índice, inclui-se o total dos Exigíveis a longo prazo como percentual dos Exigíveis totais.

Índice 5 e 6 = Cobertura das Despesas Financeiras (% em 1977 e 1978)

Este índice mostra o número de vezes que o resultado gerado pela empresa (antes do imposto de renda e distribuições) cobre suas despesas financeiras.

Este índice, que mede a capacidade da empresa em atender suas Despesas Financeiras, foi calculado pela soma dos itens Despesas Financeiras, Ajuste de Correção Monetária, Provisão para Imposto de Renda, Contribuição e Participações e o Lucro Líquido, sendo que esta soma é dividida pelo total de Despesas Financei-

ras e multiplicada por 100. Despesas Financeiras incluem a Correção Monetária e ajuste cambial de financiamentos que podem ser pagos em exercícios futuros. Muitas empresas apresentam Despesas Financeiras Líquidas de Receitas Financeiras, o que causa uma supervalorização deste índice. Quando não se dispõe de dados sobre Receitas Financeiras, o índice está assinalado com L. Neste caso, pode ser que a empresa não tenha Receitas Financeiras ou as Despesas Financeiras são líquidas das Receitas Financeiras.

Índice 7 e 8 = Despesas Financeiras Líquidas/Receitas Operacionais (% em 1977 e 1978)

Com este índice pode-se verificar a percentagem de Receitas Operacionais que têm de ser aplicadas no atendimento às suas Despesas Financeiras.

Como Despesas Financeiras, incluem-se todos os encargos financeiros e dívidas, os juros sobre recursos aplicados, a diferença de câmbio, além das comissões e taxas sobre empréstimos menos Receitas Financeiras. Como Receitas Operacionais, temos as receitas de vendas e serviço líquidas e as outras receitas operacionais.

Para empresas de energia a Receita Operacional é igual à receita de exploração.

Neste índice, as Despesas Financeiras foram simplesmente divididas pelas Receitas Operacionais e o resultado multiplicado por 100.

Índice 9 e 10 = Índice de Liquidez Corrente (% em 1977 e 1978)

Este índice permite constatar a capacidade da empresa em atender aos Exigíveis de curto prazo.

Como Liquidez Corrente considera-se o Ativo Disponível mais o Realizável a Curto Prazo (Ativo Circulante), dividido pelo Exigível a Curto Prazo (Passivo Circulante) e multiplicado por 100.

Índice 11 e 12 = Ativo Circulante/Receitas Operacionais (% em 1977 e 1978)

Este índice mostra o capital de giro que a empresa emprega para cada cruzeiro de produto vendido.

O Ativo Circulante, conforme definido no índice anterior, é dividido pelas Receitas Operacionais, líquidas de IPI.

Índice 13 e 14 = Investimentos Financeiros/Imobilizado Técnico (% em 1977 e 1978)

Este índice permite verificar até que ponto a empresa encontra-se estruturada como empresa *holding* ou operacional.

Investimentos Financeiros incluem as participações societárias mais os outros investimentos do ativo permanente, sendo que o resultado desta operação é dividido pelo Imobilizado Técnico líquido de depreciações e multiplicado por 100.

Índice 15 = Depreciações/Imobilizado Técnico (% em 1978)

Este índice mostra a percentagem do Imobilizado Técnico que se encontra depreciado. As Depreciações foram retiradas do quadro de Origens a Aplicações. Caso a empresa não apresente este quadro em 1978, a notação ND aparece na coluna. As Depreciações são divididas pelo Imobilizado Técnico Líquido ao fim do período.

Índice 16 e 17 = Receitas Operacionais/Imobilizado Técnico (% em 1977 e 1978)

Este índice mostra as Receitas Operacionais geradas por cruzeiro empregado em investimento no Imobilizado Técnico Líquido.

(As definições de Receitas Operacionais e Imobilizado Técnico já foram apresentadas anteriormente.)

Índice 18 e 19 = Diferido Líquido/Patrimônio Líquido (% em 1977 e 1978)

Este índice permite verificar o acréscimo ou redução na rentabilidade futura decorrente de lucros antecipados e despesas diferidas em relação ao Patrimônio Líquido (já definido anteriormente). Como Diferido Líquido, consideram-se as Receitas de Exercícios Futuros menos a soma das Despesas Diferidas, Ativo Diferido e Despesas de Exercícios Futuros.

CONJUNTURA FINANCEIRA 3 EXERCÍCIO FIM DO ANO 1978 E 04/79 ENTRE EMPRESAS NA INDUSTRIALIZADA ***

SETOR: MINERACAO	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						INDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS					
		EXIG.* PATR.LIQ.	EX.*LP*/ PAIR.LIQ.	COBERTURA DESP.*FIN.	D.FIN. LQ/ REC.OPER.	CORRENTE REC.	ATV. REC.	INVEST. FIN. IMOB. TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	REC. OPER./ IMOB. TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	77%	78%	77%	78%	77%	78%	77%	78%
EMPRESA	MES	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%
VALE RIO DOCE	12	80	73	49	63	160	76	17	29	92	74	68	40	19	27	5,8	35	ND	0
EMPS NO SETOR	1	80	72	49	63	160	76	17	29	92	74	68	40	19	27	5,8	35	ND	0

SETOR: OUT. PRO. MIN. N. ME	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						INDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS					
		EXIG.* PATR.LIQ.	EX.*LP*/ PAIR.LIQ.	COBERTURA DESP.*FIN.	D.FIN. LQ/ REC.OPER.	CORRENTE REC.	ATV. REC.	INVEST. FIN. IMOB.TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	REC. OPER./ IMOB. TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	77%	78%	77%	78%	77%	78%	77%	78%
EMPRESA	MES	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%	77% 78%
NARCOVAN	12	124	115	18	18	169	140	3	4	129	116	31	13	17	11	ND	359	-1	-1
NADAFUEIREDO	12	59	45	38	40	117L	146L	17	9	188	152	38	12	11	ND	183	148	222	5
TEKMOLAR	12	186	155	63	40	117L	146L	17	9	247	134	51	38	3	1	ND	222	242	-1
EMPS NO SETOR	3	82	64	36	27	245	357	6	4	171	137	37	11	11	11	11	231	194	-1
EMPS	0																		0

SETOR: SIDERURGIA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						INDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS					
		EXIG.* PATR.LIQ.	EX.*LP*/ PAIR.LIQ.	COBERTURA DESP.*FIN.	D.FIN. LQ/ REC.OPER.	CORRENTE REC.	ATV. REC.	INVEST. FIN. IMOB.TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	REC. OPER./ IMOB. TEC.	DEPREZ. IMOB. E.C.	77%	78%	77%	78%	77%	78%	77%	78%
CIMENTAL SID	12	240	100	54	59	26L	111	9	5	104	79	91	41	26	14	12	13,0	95	-43
MANNESMAN	12	95	107	51	51	238	142	8	13	152	120	36	44	36	12	13,0	149	89	-1
PALISTRA F LIGA	12	46	47	54	49	420L	384	5	2	326	143	41	34	33	17	15,5	249	291	-1
SID ACONDA	01	96	14	68	78	292	49	26	2	176	63	44	20	20	10	10,2	94	102	-1
SID GUARDA	01	82	82	53	53	258L	154L	2	3	177	64	42	26	20	12	14,4	235	227	-1
SID NACIONAL	01	154	162	63	73	154L	161L	6	4	106	95	51	42	2	12	14,4	161	240	-1
SID RIGHAUDENS	01	103	61	41	46	70L	10L	6	3	158	87	34	28	22	6	6,7	185	284	-1
USINA S OLEOPIKA	12	66	53	61	61	226L	358	10	6	178	157	46	50	22	8	5,5	383	284	-3
EMPS NO SETOR	9	141	140	61	68	203	185	6	5	117	99	53	41	5	6	3,3	63	53	-14
EMPS	0																		

cont.

SETOR: ELETROICIDADE

EMPRESA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS					
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.									
CELG	412	76	73	73	300L	94L	15	58	96	76	53	50	0	0	2.5	21	16	2	
CEMG	12	150	81	85	79	161	16	36	72	44	29	30	0	0	1.5	15	12	3	
CESP	12	54	46	59	59	265	4	265	19	34	25	3	4	1.8	1.2	9	-1	-1	
FL CAT LEOP	12	15	35	35	59	295	5	-5	261	159	74	ND	8	2.5	27	21	-1	-1	
PAULISTA F LUZ	12	98	126	79	79	150	5	140	142	62	39	28	0	0	4.8	34	-4	-1	
EMPRS NO SETOR	5	72	72	83	79	275	207	8	25	77	40	39	30	2	3	1.8	15	12	-7

SETOR: SERV. PORTUARIOS

EMPRESA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS						
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.										
DOCAS SANTOS	12	25	45	34	281.9	NR.	-360	-358	4.34	385	131.3	165.3	134	98	ND	11	11	14	11	
EMPRS NO SETOR	1	25	29	45	34	287.9	NR	-360	-358	4.34	385	131.3	165.3	134	98	ND	11	11	14	11

SETOR: SERV. DIVERSOS

EMPRESA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS						
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.										
AND CLAYTON	412	76	103	1	19	924L	206L	1	3	115	117	24	11	10	221	5.0	329	-3	-3	
CASA ANGLO BRAS	12	161	143	16	6	432	524	-4	-1	125	107	46	262	21	444	231	0	-1	-1	
PROGASIL	12	46	30	7	6	302L	523	-3	-1	105	132	18	31	14	347	30	238	0	0	
LA AMERICANA S	12	49	50	9	4	319L	213L	ND	-2	163	153	30	20	17	ND	112	1226	-6	-2	
PANAMBIA SUL	312a	118	54	6	6	319L	-	-1	-1	130	120	28	31	21	3.1	561	378	-1	-2	
EMPRS NO SETOR	5	83	81	10	9	700	638	-1	-1	179	141	172	92	25	36	ND	294	306	3	ND

cont.

conclusão

EMPRESA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS						
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.										
TUR BRADESCO	12	67	61	ND	ND	NR	NR	ND	-6	179	141	172	92	25	36	ND	294	306	3	ND
EMPRS NO SETOR	1	67	61	ND	ND	NR	NR	ND	-6	179	141	172	92	25	36	ND	294	306	3	ND

SETOR: PETROLEO E GAS

EMPRESA	MES	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS						
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.										
PETROBRAS	A124	83	69	35	35	NR	745L	0	2	147	114	55	50	2	2	4.1	106	94	-3	-6
EMPRS NO SETOR	1	83	69	35	35	NR	745L	4	6	133	113	54	45	7	9	3.6	71	57	-1	-4

PRIADAS NAC.	ESTATIS	MEDIDAS DE ENDIVIDAMENTO						ÍNDICES DE LIQUIDEZ						OUTRAS MEDIDAS						
		EXIG./ PATR.LIQ	EX-LP/ EX.TOT.	COBERTURA DESP.FIN.	D.FIN LOG/ REC.OPER.	CORRENTE ATV. REC.	CIRCU. ATV. REC.	INVEST.FIN/ IMOB.TEC.	DEPR./ IMOB.TEC.	REC./ IMOB.TEC.										
TOTAL GERAL	81	68	75	52	53	357	263	4	6	133	113	54	45	7	9	3.6	71	57	-1	-4

N.Cham. 332.678 1 P

Autor

Título Revista brasileira de mercado de capitais



**v.5, n.13, Suppl.4, jan. 1979 PUC-Rio 00205341
-PUCB**



**fotolito e impressão
LÍDIO FERREIRA JÚNIOR
ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Rua dos Inválidos, 143
Rio de Janeiro — Brasil**